

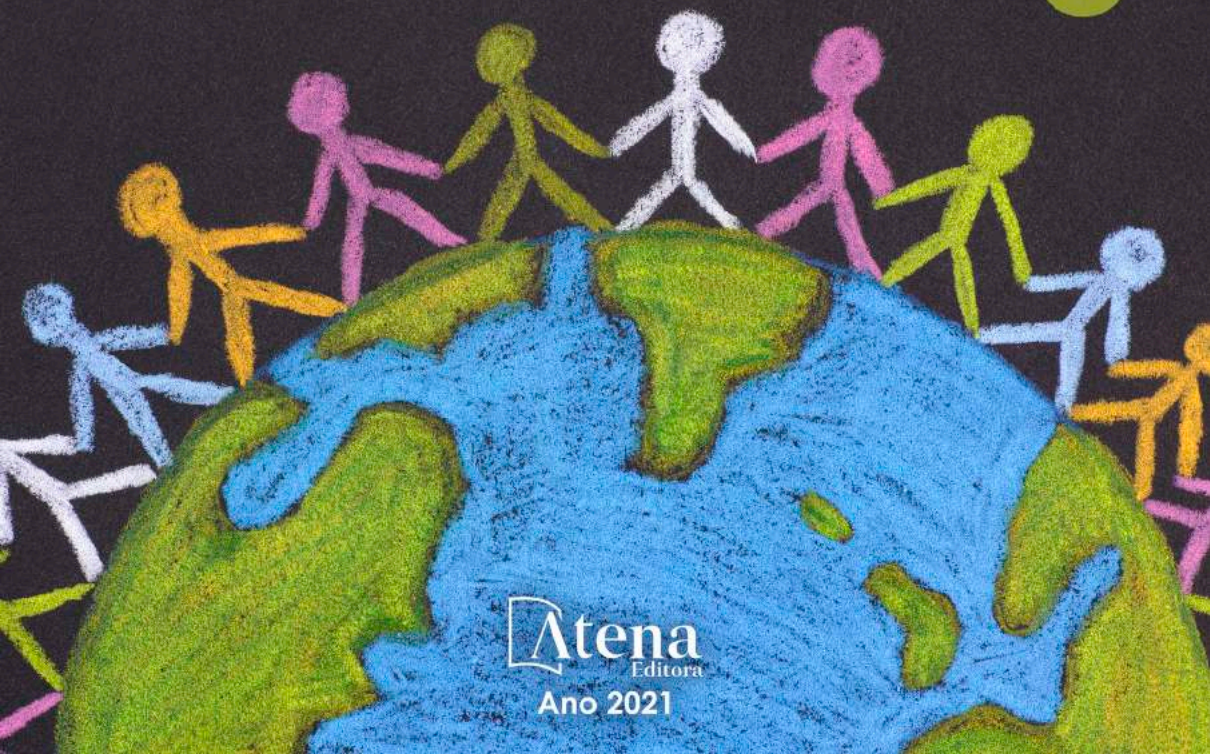
AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(Organizador)

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana

3



Atena
Editora
Ano 2021

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(Organizador)

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana

3



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Daphynny Pamplona

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Educação enquanto fenômeno social: democracia e emancipação humana 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação enquanto fenômeno social: democracia e emancipação humana 3 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-649-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.499211611>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado **“Educação enquanto fenômeno social: Democracia e Emancipação Humana”**, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, a mulher negra, o trabalhador, a juventude rural, os professores em seus diferentes espaços de trabalho, entre outros.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrusa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e emancipação humana.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!


Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O PROCESSO EXPANSIONISTA DE EDUCAÇÃO SOB O IDEÁRIO DE PRIVATIZAÇÃO

Isabela Fernanda Barros Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4992116111>

CAPÍTULO 2..... 7

PROJETO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA USADA NA SALA DE AULA INVERTIDA

Alejandro Rosas Mendoza


Melva Flores Gil

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4992116112>

CAPÍTULO 3..... 19

O SISTEMA MÉTRICO DECIMAL COMO SABER ESCOLAR NO SÉCULO XIX: UMA ANÁLISE DAS ORIENTAÇÕES NA REVISTA “A ESCHOLA PUBLICA” E DA LEGISLAÇÃO ESCOLAR DE SÃO PAULO

Elenice de Souza Lodron Zuin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4992116113>

CAPÍTULO 4..... 33

EVASÃO, PERMANÊNCIA E ÊXITO: UM ESTUDO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS - UNIDADE TRINDADE (2015-2019)

Roseli Vieira Pires

Dalila Aparecida Sousa Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4992116114>

CAPÍTULO 5..... 45

ERA DIGITAL E TRANSFORMAÇÃO 4.0: INOVAÇÃO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Francisco Carlos Paletta

Victor F. A. Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4992116115>


CAPÍTULO 6..... 54

“ME EMPRESTA SEU LÁPIS COR DE PELE?” UM ESTUDO DE CASO SOBRE O EMBRANQUECIMENTO NA EDUCAÇÃO

Alinny Rodrigues Emerich Portela

Joel Almeida Neto

Edmar Reis Thiengo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4992116116>


CAPÍTULO 7..... 58

DESARROLLO E IMPLEMENTACIÓN DE PLATAFORMA MÓVIL PARA MEDIR POTENCIAL DE APRENDIZAJE EN TÓPICOS DE FÍSICA

Juan Pablo Ramos Andrade

Hugo Marcelo Ruiz Araya

Belisario Gutiérrez Fuentealba
Paola Lazcano Olea
Pedro Alejandro Orellana Dinamarca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4992116117>

CAPÍTULO 8..... 68

UMA ABORDAGEM HISTÓRICA DO ENSINO TÉCNICO AGROPECUÁRIO: FORMAÇÃO PARA O CAPITAL X FORMAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL


Celso Eduardo Pereira Ramos
Everton Marcos Batistela
Dalva Paulus
Leandro Turmena

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4992116118>

CAPÍTULO 9..... 77

PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: NA PERSPECTIVA DA LUDICIDADE


Edileide Feitosa Escórcio
Lucrécia Gomes Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4992116119>

CAPÍTULO 10..... 88

LIMITES E PERSPECTIVAS NA IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/UFRGS

Dilmar Luiz Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49921161110>

CAPÍTULO 11..... 97

IMPLEMENTACIÓN DEL APRENDIZAJE BASADO EN PRODUCTOS COMO PROPUESTA METODOLÓGICA DE APRENDIZAJE ACTIVO EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR


José Miguel Romero-Saritama
Janneth Simaluiza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49921161111>

CAPÍTULO 12..... 109

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E AUMENTO DA PRODUTIVIDADE NO MÉXICO


Elías Gaona Rivera
Eduardo Rodríguez Juárez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49921161112>

CAPÍTULO 13..... 116

OS COMPORTAMENTOS, SUA VULNERABILIDADE E INSTABILIDADE HUMANA EM ESPAÇO CONFINADO

Rosa Maria Padroni
Sergio Lukine
Suely Aparecida Banhos Navarro Rezende
Antonio Eduardo Assis Amorim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49921161113>

CAPÍTULO 14..... 125


AS POTENCIALIDADES DO USO DO *SMARTPHONE* PARA PROFESSORES EM FORMAÇÃO INICIAL

Cíntia Costa Macedo

Grayce Lemos

Juline Maria Fonseca Pereira dos Santos


Juliana Cristina Faggion Bergmann

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49921161114>

CAPÍTULO 15..... 136

LA INCLUSIÓN: EXPERIENCIA DE INVESTIGACIÓN EN INSTITUCIÓN TÉCNICO AGROPECUARIO SANTA SOFÍA

Henry Alberto Ojeda Suarez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49921161115>

CAPÍTULO 16..... 143

CURRÍCULO E FORMAÇÃO DAS IDENTIDADES: UM ESTUDO SOBRE O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA DA UFRR

Josefa da Conceição Silva

Calvino Camargo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49921161116>

CAPÍTULO 17..... 153

A FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: UM ESTUDO QUE DIALOGA COM A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Sandra Freitas de Souza

Maria Auxiliadora Monteiro Oliveira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49921161117>

CAPÍTULO 18..... 168

OS OBSTÁCULOS DIDÁTICOS DOS ALUNOS DO ENSINO BÁSICO AO ANALISAR GRÁFICOS QUALITATIVOS

David Ribeiro de Araújo Neves

Mayra Judith da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49921161118>

CAPÍTULO 19..... 182

ENSINO EM CONSTANTE APRIMORAMENTO: ASPECTOS DEFENDIDOS POR ACADÊMICOS COMO ATRATIVOS A UNIVERSIDADE

Lílian Corrêa Costa Beber

Marli Dallagnol Frison

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49921161119>

CAPÍTULO 20..... 193

DANÇA DE RUA COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA


Merillane Dias de Oliveira
Gabriel Nascimento de Miranda
Brenno de Lucena Andrade
Helydriane Marques da Silva
Jefferson de Lima Araújo
Brunna Nascimento Pereira
Jéssica Guedes do Nascimento
Danilo Lira de Sousa
Tiago Oliveira Pereira
Emerson Fernandes de Lima
Tarcyanno Santos Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49921161120>

CAPÍTULO 21..... 200

CONVERSAR E TENSIONAR NA FORMAÇÃO (DES)CONTINUADA INVENTIVA/ INCLUSIVA: RELATOS DE UMA ESCOLA-TERRITÓRIO

Marcia Roxana Cruces Cuevas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49921161121>

CAPÍTULO 22..... 217

IMAGENS DE MULHERES PROFESSORAS NA *REVISTA DE EDUCAÇÃO* DO ESPÍRITO SANTO – BRASIL (1934-1937): USOS E SIGNIFICADOS


Elda Alvarenga
Rafaelle Flaiman Lauff

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49921161122>

CAPÍTULO 23..... 231

BIOMA CERRADO COMO INCENTIVO À LEITURA EM AULAS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

Elizangela Oliveira Soares Franczak
Daniel David Franczak

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49921161123>

CAPÍTULO 24..... 240

LEITORES DE TELA NA INCLUSÃO DIGITAL


Fernanda dos Santos Beserra
Janete Pereira do Amaral
Patrícia Freitas Campos de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49921161124>

CAPÍTULO 25..... 246

MEMÓRIA, APRENDIZAGEM E METODOLOGIAS DE ENSINO

Kesley Mariano da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49921161125>

SOBRE O ORGANIZADOR.....	253
ÍNDICE REMISSIVO.....	254

IMAGENS DE MULHERES PROFESSORAS NA REVISTA DE EDUCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO – BRASIL (1934-1937): USOS E SIGNIFICADOS

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 06/08/2021

Elda Alvarenga

Professora substituta do Instituto Federal do Espírito Santo - Campus Cachoeiro de Itapemirim; coordenação colegiada do Núcleo Interinstitucional de Pesquisa em Gênero e Sexualidades (Nupeges); membro do Núcleo Capixaba de Pesquisa em História da Educação (Nucaphe/Ufes) Vitória/ES
<http://lattes.cnpq.br/2983263601602471>

Rafaelle Flaiman Lauff

Professora na Rede Estadual de Ensino do Espírito Santo; membro do Núcleo Capixaba de Pesquisa em História da Educação (Nucaphe/Ufes) Serra/ES
<http://lattes.cnpq.br/7091824936449464>

RESUMO: Analisa imagens de mulheres professoras capixabas presentes na Revista de Educação, publicada no Espírito Santo no período de 1934 a 1937. Objetiva identificar em que medida as imagens de mulheres professoras se relacionam e/ou se distanciam do discurso oficial difundido na época e compreender como esses retratos reforçam e/ou desconstruem as concepções sociais sobre as mulheres presentes no período estudado. A pesquisa situa-se no campo da História da Educação, baseando a prática historiográfica no método indiciário proposto por Ginzburg (2007, 2006, 2003, 2002,

1989, 1991). Foram utilizados como fontes os seguintes números da Revista de Educação: 1, 2, 3, 6, 7-8, 9 do ano de 1934; 10-11, 12, 13, 14, 15-16, 17-18-19 do ano de 1935; 22, 23-24, 25-26-27-28 do ano 1936; 29, 30-31 do ano 1937. Conclui-se que durante os anos de 1934 a 1937, o periódico produzido pela equipe governamental responsável pela educação no Espírito Santo ilustrava os homens educadores como “timoneiros argutos” ou “ilustres pedagogos” na reforma educacional, tendo Bley como líder. Às mulheres eram reservadas as concepções de “conservadoras da espécie” ou “soberanas do lar”. As professoras, maioria em relação à quantidade de professores, ínfimas vezes foram citadas como “educadoras de destaque” ou “distintas”. Eram elas que estavam em salas de aulas, muitas vezes improvisadas, em que exerciam seu ofício com todas as dificuldades materiais da época, que vão desde a mobília escolar aos salários baixos, submetiam-se aos mandos de chefes patriarcais locais e, ainda, com tudo isso, tinham os homens no comando das teorias, preceitos e normas pedagógicas, com autoridade para lhes dizer o que fazer e como fazê-lo.

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres. Professoras. Imagens. Revista de Educação.

IMAGES OF WOMEN TEACHERS IN THE EDUCATION JOURNAL OF ESPÍRITO SANTO – BRAZIL (1934-1937): USES AND MEANINGS

ABSTRACT: It analyzes images of women teachers from Espírito Santo present in the

Revista de Educação (REES), published in Espírito Santo from 1934 to 1937. It objectify to identify how these portraits reinforce and/or deconstruct the social conceptions about women present in the studied period. A research is situated in the field of History of Education, basing the historiographic practice on the evidential method proposed by Ginzburg (2007, 2006, 2003, 2002, 1989, 1991). The following numbers of *Revista de Educação* were used as sources: 1, 2, 3, 6, 7-8, 9 from the year 1934; 10-11, 12, 13, 14, 15-16, 17-18-19 of the year 1935; 22, 23-24, 25-26-27-28 of the year 1936; 29, 30-31 of the year 1937. It is concluded that during the years 1934 to 1937, the periodical produced by the government team responsible for education in Espírito Santo illustrated male educators as “shrewd helmsmen” or “illustrious pedagogues” in the educational reform, with Bley as the leader. Women were reserved as “species preservers” or “households” conceptions. As teachers, most in relation to the number of teachers, very few times they were cited as “outstanding educators” or “distinguished”. They were the ones who were in classrooms, often improvised, where they exercised their craft with all the material difficulties of the time, ranging from school furniture to low prices, submitted to the orders of local patriarchal chiefs, and even with all of this had men in charge of theories, precepts and pedagogical norms, with the authority to tell them what to do and how to do it.

KEYWORDS: Women. Teachers. Images. Education Magazine.

1 | INTRODUÇÃO

A questão problematizadora que movimenta a pesquisa ora apresentada é: em que medida as imagens das mulheres professoras se relacionam e/ou se distanciam do discurso oficial difundido na época e como as imagens reforçam e/ou desconstruem as concepções sociais sobre as mulheres presentes no período estudado? Para responder a essas questões, intentamos analisar fotografias das mulheres professoras veiculadas na *Revista de Educação* entre 1934 e 1937.

Quanto aos procedimentos metodológicos, orientados por Alvarenga (2018) e Lauff (2018), utilizamos alguns dos conceitos centrais desenvolvidos por Carlo Ginzburg, em especial a ênfase dada pelo autor à desnaturalização dos processos sociais, elemento fundamental para os estudos de gênero e, conseqüentemente, para a história das mulheres. Dessa forma, a operação historiográfica procurou, ao dialogar com as fontes, considerar o contexto de sua produção e a identificação das correlações de forças que permitiram que essas fontes fornecessem (ou não) determinadas informações. Disso decorre a necessidade da “desnaturalização” que questiona, inclusive, o que está aparente, ou seja, é preciso que o/a historiador “estranhe” o que observa à primeira vista – estranhamento. Procuramos, assim, rastros e pistas deixadas na *Revista* analisada que no indicassem as concepções das mulheres professoras.

Para analisar as imagens das mulheres professoras, observamos os detalhes, como sugere Ginzburg (2003), ao enfatizar o método de Warburg, utilizado no estudo de obras de arte. Conforme o historiador italiano, o princípio desse método é que: “[...] Deus está

no particular [...]” (GINZBURG, 2003, p. 47). Ou seja, por meio do estudo dos pormenores, pode-se, por exemplo, percorrer caminhos que possibilitam a compreensão de diferentes épocas na historiografia. Assim, por meio do estudo dos detalhes nos retratos, analisamos as imposições ao magistério feminino e as desigualdades em relação aos homens professores.

No que se refere à categoria gênero, Alvarenga (2007) aponta que, teorizado pela primeira vez por uma feminista inglesa, Joan Scott, o conceito de gênero¹, como categoria de análise, tem sido muito discutido e debatido nos últimos anos. A autora salienta que, para Scott (1995), a preocupação teórica com o gênero como categoria analítica só emergiu no final do século XX. O termo surgiu num momento de grande efervescência epistemológica e tomou a forma, em certos casos, da mudança de um paradigma científico para um paradigma literário entre os/as cientistas sociais. O gênero faz parte da tentativa empreendida pelas feministas contemporâneas de reivindicar um novo terreno para explicar as persistentes desigualdades entre homens e mulheres, ao mesmo tempo em que contribui para dar visibilidade às diversas mulheres que, historicamente, destoam dos papéis sociais a elas atribuídos.

Para Scott (1995), o termo gênero começou a ser utilizado pelas feministas como uma maneira de se referir à organização social da relação entre os sexos. A aparição inicial do termo deu-se com as feministas inglesas e norte-americanas, que desejavam enfatizar o caráter fundamentalmente social das distinções baseadas no sexo e o aspecto relacional das definições normativas da feminilidade. Para essas feministas, as mulheres e os homens eram definidos reciprocamente e não poderiam compreender qualquer um dos sexos por meio de um estudo completamente separado.

Alvarenga (2007) ressalta a relevante contribuição de Saffioti (1997) para os estudos de gênero, na medida em que essa autora identifica três grandes formas de exploração nas sociedades contemporâneas: a de classe, a de gênero e a de raça/etnia. Para Saffioti (1997), esses três eixos estruturam contraditoriamente a sociedade. Essas estruturas não operam de modo isolado, e suas correlações de forças foram, historicamente, formando um “[...] nó com características distintas das encontradas nos antagonismos tomados um a um, embora tanto estes quanto sua simbiose apresentem natureza contraditória” (SAFFIOTI, 1997, p. 1). Esse movimento não é linear nem atemporal, mas vai se constituindo a partir das relações históricas e sociais que vão sendo construídas. Nessa linha de raciocínio, Louro (1997) define gênero como um conceito que pretende referir-se ao modo como as características sexuais são compreendidas e representadas, ou como são trazidas para a prática social e tomadas como parte do processo histórico.

Ao considerar o gênero uma construção social que representa e reproduz relações de poder, pode-se dizer que as concepções de homens e de mulheres e, no caso específico, de mulheres professoras, variam dependendo da cultura, do ambiente social, enfim,

1 Na gramática, o termo gênero significa flexão pela qual se exprime o sexo real ou imaginário dos seres.

da sociedade em que as pessoas estão inseridas. Essas idealizações são socialmente construídas e buscam justificar artificialmente a opressão. A opressão, no entanto, utiliza-se da naturalização como arma para escamotear a discriminação e busca mostrar que homens e mulheres têm papéis definidos que, se questionados e modificados, quebram a ordem natural.

21 COMO AS IMAGENS DE MULHERES PROFESSORAS PRESENTES NA REVISTA DA EDUCAÇÃO REFORÇAM E/OU DESCONSTRÓEM CONCEPÇÕES SOCIAIS DO PERÍODO ESTUDADO?

A Revista de Educação (REES) foi uma publicação do Serviço de Cooperação e Extensão Cultural, uma instância que pertencia à Secretaria de Interior e Justiça, a qual administrava a educação no Espírito Santo no início da década de 1930.² Circulou nos anos de 1934 a 1937 e tinha como objetivo ser um veículo de formação dos professores espírito-santenses. Esse impresso enfatizava a política cultural local desenvolvida no Governo de João Punaro Bley para a educação.

O diretor da REES era aquele que ocupava o posto de Secretário de Educação³. O corpo de editores e produtores do periódico era composto pelos componentes dessa secretaria: membros do corpo técnico de ensino, do Conselho de Educação, do Departamento de Educação. Seriam todos homens, se não fosse uma exceção. Normalmente, no final de cada publicação, identificavam-se os produtores. Aparece uma mulher como membro do Conselho de Educação: Julia Lacourt Penna⁴. Os/as diretores/as dos Grupos Escolares tinham o encargo de serem representantes da revista.

A presença de algumas mulheres aparece na lista de redatores/as correspondentes e colaboradores do impresso. Os primeiros eram do Brasil e do exterior; os demais, todos professores/as do Estado. Numa lista que indica quatorze redatores correspondentes, quatro são mulheres, dentre elas, três professoras: Em Porto Alegre (RS) – Maria Cibeira, do corpo docente da Escola Normal; em Santa Maria (RS) – professora Juracy Martins, diretora do Grupo Escolar; em Curitiba (PR) – Gelvira Corrêa Pacheco, diretora do Grupo Escolar D. Pedro II; em Washington (EUA) – Heloise Brainerd, chefe da Seção de

2 A partir de 1936, passou para a Secretaria de Educação e Saúde Pública, devido à criação do Ministério de Educação e Saúde Pública.

3 Os diretores da Revista de Educação eram aqueles que lideravam a Secretaria de Educação: “[...] Na Revista número 1 (1934), foi o Dr. Fernando Duarte Rabelo. Nos exemplares de número 2, 3, 6, 7-8 e 9 (1934), 10-11 (1935), foi o Cap. Wolmar Carneiro da Cunha. O Dr. Manoel Clodoaldo Linhares foi diretor da REES na produção dos números 13, 14 e 15-16 (1935). Dr. Carlos Gomes de Sá assumiu o cargo durante a tiragem dos números 17-18-19 (1935), compilados num só exemplar. No terceiro ano de circulação da revista (1936), o diretor passou a ser aquele que ocupava a liderança da Secretaria da Educação e Saúde Pública: a REES de número 22 (1936) foi dirigida pelo Dr. Paulino Muller. Os impressos de número 23-24, 25-26-27-28 (1936), 29 e 30-31 (1937) foram de responsabilidade do Dr. Arnulpho Mattos” (LAUFF, 2007, p. 68).

4 “Os primeiros redatores da REES foram: Placidino Passos, Sylvio Barreto Rocio, Luiz Edmundo Malizeck, Ulisses Ramalheite Maia, Esmerino Gonçalves, Domingos Ubaldo Lopes Ribeiro, Alfredo Lemos – membros do corpo técnico de ensino; Dr. José Meira Quadros, **Julia Lacourt Penna**, Eduardo de Andrade e Silva, José Elias de Queiroz, Jocarly Chagas – membros do Conselho de Educação; João Bastos, diretor do Expediente do Departamento de Ensino” (LAUFF, 2007, p. 70, grifo nosso).

Cooperação Intelectual da União Pan-Americana (LAUFF, 2007).

Deve-se questionar por que a maior parte das publicações era assinada por homens, considerando que todos os/as professores/as do Estado eram colaboradores/as da revista e, nesta época, o magistério da educação básica era exercido majoritariamente por mulheres no Espírito Santo. A estatística escolar oficial de 1934, publicada na edição de número 13 (REVISTA DE EDUCAÇÃO, 1935a, p. 28), demonstra que o corpo docente do Espírito Santo era composto, no referido ano, por 1.194 professores/as, sendo 1.087 (91%) mulheres e 107 (9%) homens. Na REES, de 178 artigos publicados no total de sua circulação entre 1934 e 1937, 134 (75,28%) eram de autoria masculina, enquanto as mulheres assinavam somente 44 (24,72%) artigos.

Sob a direção da REES de Carlos Gomes de Sá, as mulheres professoras ocuparam 51,7% em uma edição compilada, n. 17-18-19, de 1935. Essa junção deve-se ao fato desta edição ter sido considerada especial, servindo como anais do 1º Congresso de Aperfeiçoamento Pedagógico da 3ª Região Escolar (CAP), a qual publicou como artigos os trabalhos lidos pelas professoras. Deve-se ressaltar que a maioria desses textos eram planos de aulas apresentados no CAP. Além deles, somente foi possível identificar dois artigos que não se tratavam de planos de aulas: um texto sobre métodos de ensino e outro sobre qualidades do professor.

Nesse congresso, em que 186 professores participaram, houve presença das professoras na apresentação de aulas modelos. Estas aulas foram registradas em fotos (publicadas em algumas das edições da revista) e no cronograma dos trabalhos (REVISTA DE EDUCAÇÃO, 1935b). Contudo, no banquete de abertura, sentaram-se à mesa com o governador 66 homens. Entre eles havia deputados, padres, juízes, professores, etc. Da mesma forma, na abertura do CAP, apenas homens discursaram (REVISTA DE EDUCAÇÃO, 1935c), o que explicita a hierarquização da fala das professoras em relação à dos professores, nos mesmos moldes que esta se manifestou na produção dos artigos da revista.

Sobre o cotidiano do magistério nas terras do interior do Espírito Santo, evidencia-se o artigo do professor Domingos Ubaldo, que traz um comentário interessante. O autor faz uma crítica ao poder do patriarca e referindo-se a uma professora que, além da dificuldade de achar uma casa para se hospedar, faltar-lhe sala de aula e mobiliário escolar adequado, ter que lidar com as faltas frequentes de alunos e com a intromissão da população local em seus métodos de ensino, foi obrigada a participar da colheita de café, constrangida por um fazendeiro local:

O patrio poder, ao contrário do caixão de kerozene, é uma calamidade nacional. Este poder de pae é, por vezes, illimitado.

Alcança até a professora. Tivemos de suprimir uma escola municipal em Cachoeiro de Itapemirim, certa ocasião, porque o fazendeiro, que plantava café mas gostava muito mais dos produtos liquidados da canna de assucar,

depois do almoço sahia com toda família á frente, inclusive a professora atemorizada, para apanhar café. Ella mostrou as suas calejadas mãos na Prefeitura e não voltou mais a situação nem á mão de Deus Padre (UBALDO, 1935, p. 57).

Observa-se, nos textos presentes nos números analisados da revista, que em todas as imagens as mulheres professoras aparecem vestidas com saias longas, blusas de manga dentro do padrão moral aceitável na época, conforme demonstra a Imagem 1.



Imagem 1 – Professoras no 1º Congresso Pedagógico de Aperfeiçoamento Escolar.

Fonte: Revista de Educação, n. 17-18-19, p. 93, 1935.

É possível perceber, analisando também a presença das alunas nas fotos com saias, que, quanto mais adultas eram as mulheres, maior era o tamanho de suas saias (Imagem 2).



Imagem 2 – Alunas na aula de educação física.

Fonte: Revista de Educação, n. 17-18-19, p. 8, ago./set./out., 1935.

No caso das professoras, elas eram vistas como guardiãs da moral de suas alunas, por isso, deveriam se vestir e se comportar de forma que atendessem aos padrões morais da época, explicitamente presente no texto de Celina Cardoso: “é preciso compreender que a beleza de um povo depende muito mais da mulher, e de mulheres belas e fortes, poderá originar uma raça vigorosa e duradoura” (CARDOSO, 1934, p. 13). Esta mesma autora manifesta-se, referindo-se ao ensino da dança às mulheres: “quanto à instabilidade do sistema nervoso feminino, muito bem poderemos avaliar os perigos decorrentes da sua má aplicação” (CARDOSO, 1934, p. 17).

Chama atenção a foto reproduzida na revista de número 22, do ano de 1936, da página 19 (Imagem 3). Ela registra o corpo docente de dois grupos escolares e aparece um grupo de 25 pessoas, sendo 20 mulheres e 05 homens. As mulheres se concentram à esquerda e os homens à direita. Destaca-se que dos cinco homens, somente três, na ocasião, exercem a docência; os outros dois são os diretores dos referidos grupos escolares. Apesar de já se observar maior concentração de mulheres no magistério, a liderança nas escolas era, predominantemente, masculina.



Imagem 3 – Corpo docente dos grupos escolares Quintiliano de Azevedo (Cachoeiro de Itapemirim) e Nestor Gomes (Castelo).

Fonte: Revista de Educação, n. 22, p. 19, 1936.

Em contrapartida, no mesmo número da revista, aparece outra foto que também registra o corpo docente de outro grupo escolar. Este, composto por oito professoras e uma diretora. Podemos aferir que, à medida que a ausência da figura masculina se apresentava, as mulheres iam assumindo os postos de liderança, tal como ilustra a Imagem 4.



Imagem 4 – Corpo docente do grupo escolar Santo Antônio com a diretora Rosalina Silva de Almeida.

Fonte: Revista de Educação, n. 22, p. 37, 1936.

Nesse sentido, vale ressaltar o papel que o movimento bandeirante teve na formação das meninas e moças da época. Criado para ser um movimento paralelo ao escotismo, “[...] o bandeirismo forma o caráter das moças. Desenvolve-lhes o espírito de família e de civismo. Faz de cada mulher o modelo de paciência, de bondade, de nobres aptidões e útil a si mesma e à coletividade” (COOPERAÇÃO E EXTENSÃO CULTURAL, 1934, p. 36). Esse movimento foi importante para reforçar na educação das mulheres (e de suas professoras) os valores patriarcais, machistas da época. Por outro lado, ele também possibilitou, de certa forma, a constituição de um espaço e tempo feito para mulheres, com liderança feminina, já que, de acordo com o Decreto n. 4.259, somente professoras poderiam chefiar as companhias de bandeirantes.

A imagem 5, presente na revista número 3, de 1934, mostra esta contradição ao retratar um grupo de alunas e professoras numa reunião do fogo do conselho das bandeirantes. Nela aparecem várias meninas uniformizadas e suas professoras em torno de dois padres, numa nítida representação de liderança e respeito delas para com eles. Tanto as imagens como os textos reforçam a mulher como a responsável pela educação moral, pelo cuidado da família e da educação das gerações futuras.



Imagem 5 – Reunião de fogo do conselho das bandeirantes.

Fonte: Revista de Educação, n. 3, p. 23, 1934.

É comum na produção analisada o uso frequente de elogios a pessoas ilustres (diretores, deputados, secretários de educação, médicos, advogados, por exemplo). No entanto, observamos que a menção honrosa entre os sexos é bastante diferenciada. Das

imagens analisadas, constam menções a características honrosas, como exemplo, o destaque dado ao secretário de Interior e Justiça, Carlos Gomes de Sá, em contrapartida com as imagens menores das professoras ao lado, como retrata a Imagem 6.



Imagem 6 – Destaque e menção honrosa à Carlos Gomes de Sá.

Fonte: Revista de Educação, n. 17-18-19, p. 6-7, 1935.

Dentre todas as edições da REES analisadas, há apenas um destaque feminino com uma foto maior: a esposa do governador Alzira Douat Bley ((REVISTA DE EDUCAÇÃO, 1936). Contudo essa imagem feminina não ocupa uma página inteira como esse retrato atribuída ao secretário ou aos outros homens em cargos de destaque. Além do mais, aos homens foram atribuídas características como timoneiro arguto, habilíssimo, dedicado, competente, probidade intelectual, dinâmico, visão límpida, grandeza de espírito, inteireza de seu caráter, animador incansável, cintilante pedagogo, venerável, inolvidável, pujança intelectual, eficiente, notável, admirável, operoso, admirado sábio, uma das mais expressivas figuras, largueza de coração, fidalgo, cavalheiro, brilhante, talentoso, esforçado, destacado, operoso, dentre outras.

Por outro lado, poucas são as referências às mulheres professoras e, quando aparecem, reforçam o papel domesticado, submisso, materno atribuído às mulheres.

Uma dessas referências a uma professora caracteriza-a como “muito feia e muito boa” (BRAGA, 1935, p. 5), o que não é um elogio totalmente positivo. Outra trata da avaliação do trabalho da professora Judith Leão Castello, considerando-o brilhante e notável, mas com conclusões “um tanto vagas” (CASTELLO, 1935, p. 59). As demais demonstram valorização ao papel da professora, como no caso de Alba Canizares Nascimento, que foi lembrada como vulto de “destaco” no magistério municipal (REVISTA DE EDUCAÇÃO, 1934, p. 41), a saudosa escritora Julita Lopes de Almeida (PASSOS, 1935, p. 19), as distintas educadoras Carmen Wanderley Rodrigues e Maria de Lourdes Pinheiro, sobre suas conferências no 1º Congresso de Aperfeiçoamento Pedagógico (REVISTA DE EDUCAÇÃO, 1935c). E, ainda, algumas referências dirigiram-se a Alzira Bley, esposa do então governador. Ela foi caracterizada como uma “personagem de marcante relevo na alta sociedade espírito-santense” (REVISTA DE EDUCAÇÃO, 1936, p. 75). Quanto à aparência da primeira dama, a revista afirma que esta “revestiu-se de brilhantismo e distinção notáveis (REVISTA DE EDUCAÇÃO, 1936, p. 75). Vê-se que tanto no âmbito público como no privado, a distinção⁵ aparece como algo a ser considerado e elogiado nas mulheres da época.

Quanto à citação⁶ de pessoas pelos autores da publicação, vimos que aparecem muito mais de homens do que de mulheres. Via de regra, as mulheres citadas são professoras. Observa-se que os termos professor, diretor, alunos são usados, como até os dias atuais, para se dirigir também às professoras, diretora e alunas. No entanto, quando, no texto, há intenção de se referir às professoras primárias, às professoras de cultura física e às professoras sanitaristas, elas eram chamadas no feminino. Isso se deve, provavelmente, ao fato de essas funções, à época, serem exercidas quase que exclusivamente por mulheres.

Nesse sentido, é possível afirmar que, em consonância com o contexto do período pesquisado, a visibilidade dada à mulher nas produções acadêmicas, como em outras esferas da vida pública, era significativamente inferior à figura masculina. Alvarenga (2007) cita Scott (1995), Saffioti (1997) e Oliveira (2001) para discutir o cunho ideológico presente no processo de invisibilidade das mulheres na linguagem, na escola e no meio acadêmico. Scott (1995, p. 24) afirma “que as palavras, como as ideias e as coisas que elas pretendem significar, têm uma história”. Assim, ao nos negarmos a dar visibilidade às mulheres, estamos, de certa forma, negando-lhes a participação na construção de sua própria história. Saffioti (1997) enfatiza que negar a força do discurso significaria ser cego para o poder da ideologia e, mais elementarmente, para a capacidade de penetração da publicidade nos desejos e relações humanos. Da mesma forma, para Moraes, citado por Alvarenga (2007), a linguagem

[...] é convenção e, como criação humana, serve aos interesses daqueles que dominam, nesse caso, dos homens. Sendo a linguagem, então, uma criação humana, ela deve ser analisada, contestada, sempre que necessário.

5 Distinção geralmente atribuída aos comportamentos morais esperados das chamadas “mulheres de família”. Essa distinção era cobrada também para o exercício do magistério.

6 Outros autores como referências ou de pessoas ilustres, autoridades, etc.

Alterada, porque, dependendo do uso que se faça da linguagem, ela serve como um veículo para delinear, ajudar, destruir, informar, deturpar, ensinar, traumatizar (MORAES, 2002, p. 44).

Oliveira (2001) aponta que a linguagem é um dos mais importantes mecanismos de socialização e não pode ser entendida como neutra, pois está carregada de intencionalidade e exerce forte influência na constituição das identidades masculina e feminina. Destaca, ainda, que a linguagem não é um bem transmitido de forma acabada, ela é, antes de tudo, um produto cultural, e sofre contínuas transformações.

Observa-se a tendência à reafirmação de conceituações das mulheres como as responsáveis pela educação das novas gerações, tanto dos filhos como dos alunos/as, assim como o caráter maternal da mulher, muitas vezes associado ao trabalho das professoras. Nesse sentido, as professoras deveriam amar seus alunos de maneira sensível, o que os tornariam grandes “pedagogistas”, ao invés de compiladores de manuais (PIMENTEL, 1934). A implementação do bandeirantismo escolar, um dos ramos do escotismo voltado para as meninas, só poderia ser chefiado por professoras diplomadas pela escola de bandeirantismo ou com aptidões para o cargo, conforme o decreto federal de 19.398, de 11 de novembro de 1930, com o objetivo de formar o caráter das moças e desenvolver o espírito de família e civismo, constituir a mulher “perfeita”, “capaz”, “dignificadora do lar”, habilitando-a nas ocupações domésticas.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na análise da Revista de Educação, buscou-se o espaço dado às mulheres professoras na composição de seus artigos e quais as caracterizações veiculadas nos textos sobre o magistério feminino. Os produtores da REES possuíam vínculo político com o Governo Bley e, na maioria, eram homens. Algumas mulheres professoras participaram como representantes ou redatoras correspondentes, mas a quantidade de artigos de autoria feminina era bem inferior à dos homens. Os artigos das professoras compreendiam trabalhos de final de curso de Educação Física, planos de aula, métodos de ensino, moral e educação rural. Assim, pode-se perceber que as mulheres tratavam de temas relacionados ao cotidiano escolar, enquanto os homens dominavam o espaço teórico.

Os editores da revista, na maior parte, eram professores e inspetores técnicos de ensino. O foco principal do impresso era prescrever práticas de ensino, ao mesmo tempo que difundia propagandas de que as ações políticas de Punaro Bley para a educação espírito-santense modernizavam o ensino local acompanhando o movimento de renovação educacional nacional (LAUFF, 2007). Refletindo sobre as relações de poder, este estudo enalteceu que, durante os anos de 1934 a 1937, circulou um periódico produzido pela equipe governamental responsável pela educação no Espírito Santo, o qual veiculava concepções dos homens educadores como “timoneiros argutos” ou “ilustres pedagogos” na

reforma educacional, tendo Bley como líder. Às mulheres eram reservadas as concepções de “conservadoras da espécie” ou “soberanas do lar”. As professoras, maioria em relação à quantidade de professores, ínfimas vezes foram citadas como “educadoras de destaque” ou “distintas”. Eram elas que estavam em salas de aulas, muitas vezes improvisadas, onde exerciam seu ofício com todas as dificuldades materiais da época, que vão desde a mobília escolar aos salários baixos, submetiam-se aos mandos de chefes patriarcais locais e, ainda, com tudo isso, tinham os homens no comando das teorias, preceitos e normas pedagógicas, com autoridade para lhes dizer o que fazer e como fazê-lo.

No precário espaço reservado na *Revista de Educação* para as mulheres professoras, com pouquíssimos artigos publicados e raro reconhecimento de seu trabalho, ainda cabiam críticas ou a lembrança da professora como “feia”. Para elas lhes sobravam prescrições. As roupas cobriam o corpo que deveria ser preservado e cuidado a fim de garantir a “eugenia da raça”; sua moral deveria ter como prumo sua missão de mãe, evangelizadora e dignificadora do lar; o seu trabalho era útil, mas modesto em relação ao dos “sábios homens”. O estudo desse periódico capixaba apontou a invisibilidade do magistério feminino, que era o principal propulsor da reforma do ensino no Espírito Santo.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Elda. **Relações de gênero nos cotidianos escolares**. A escolarização na manutenção/ transformação da opressão sexista. Contagem/MG: Santa Clara, 2007.

ALVARENGA, Elda. **A inserção das mulheres no magistério capixaba**: desdobramentos possíveis no trabalho docente no Estado do Espírito Santo (1845-1920). 2018. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.

BRAGA, Newton. Eu quero saber. **Revista de Educação**, Vitória, ano 2, n. 13, p. 5-7, abr. 1935.

CARDOSO, Celina. A dança e a ginástica rítmica na educação física feminina. **Revista de Educação**, Vitória, ano 1, n. 3, p. 13-17, jun. 1934.

CASTELLO, Judith Leão. A educação funcional e a moral nas escolas. **Revista de Educação**, Vitória, ano 2, n. 14, p. 51-59, maio 1935.

COOPERAÇÃO e Extensão Cultural. Vitória e o movimento Bandeirante. **Revista de Educação**, Vitória, ano 1, n. 2, p. 36-37, maio, 1934.

GINZBURG, Carlo. **Relações de força**: história, retórica, prova. São Paulo: Cia. das Letras, 2002.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais**: morfologia e história. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

GINZBURG, Carlo. **O fio e os rastros**: verdadeiro, falso, fictício. São Paulo: Cia. das Letras, 2007.

LAUFF, Rafaelle Flaiman. **Útil e agradável**: a Revista de Educação (1934-1937): remodelização das práticas de ensino e divulgação da política reformista educacional do governo de João Punaro Bley no Espírito Santo. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação, Política, Sociedade) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

LAUFF, Rafaelle Flaiman. **Diretrizes para formação de professores espírito-santenses na antessala da ditadura do Estado Novo (1930-1937)**. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.

LOURO, Guacyra Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista: Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

MORAES, Márcia. **Ser humana**: quando a mulher está em discussão. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

OLIVEIRA, Luzia Aparecida. **Educação para a igualdade entre homens e mulheres**: um desafio para professoras e professores. Goiania: Kelps, 2001.

PASSOS, Placidino. Educação pelo interesse. **Revista de Educação**, Vitória, ano 2, n. 17-18-19, p. 19-26, ago.-set.-out. 1935.

PIMENTEL, Elpidio. Como os bons professores instruem e educam. **Revista de Educação**, Vitória, ano 1, n. 1, p. 15-18, abr. 1934.

REVISTA DE EDUCAÇÃO. Educação Pan-Americana. **Revista de Educação**, Vitória, ano 1, n. 6, p. 40-42, set. 1934.

REVISTA DE EDUCAÇÃO. Estatística escolar do Espírito Santo. **Revista de Educação**, Vitória, ano 2, n. 13, p. 24-30, abr. 1935a.

REVISTA DE EDUCAÇÃO. Resenhas de aulas padrão. **Revista de Educação**, Vitória, ano 2, n. 17-18-19, p. 181-188, ago.-set.-out. 1935b.

REVISTA DE EDUCAÇÃO. Primeiro Congresso de Aperfeiçoamento Pedagógico. **Revista de Educação**, Vitória, ano 2, n. 17-18-19, p. 164-180, ago.-set.-out. 1935c.

REVISTA DE EDUCAÇÃO. Caixa escolar "Alzira Bley". **Revista de Educação**, Vitória, ano 3, n. 25-26-27-28, p. 75-80, set.-out.-nov.-dez. 1936.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. **Influências do pós-modernismo nas teorias feministas**. Encontro Anual da ANPOCS, 1997.

SCOTT, Jean. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 9-17. jul./dez. 1995.

UBALDO, Domingos. Denominações e construções de escolas. **Revista de Educação**, Vitória, ano 2, n. 17-18-19, p. 53-59, ago.-set.-out. 1935.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 159, 240, 241, 242, 244

Ambiente escolar 54, 55, 77, 127, 161

Aprendizagem 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 17, 20, 21, 25, 31, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 90, 91, 93, 125, 127, 129, 132, 133, 134, 135, 148, 149, 151, 152, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 169, 172, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 207, 211, 232, 234, 237, 241, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252

Aprendizaje activo 97, 98

Autorretrato 54, 55, 56, 57

B

Branqueamento 54, 55, 56, 57

C

Cognição 202, 213, 215, 246, 248, 251

Cultura da convergência 125, 126, 134

Currículo 71, 74, 76, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 111, 132, 133, 134, 135, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 151, 152, 158, 159, 171, 179, 211, 231, 233, 234, 249

D

Danças 85, 193, 194, 195, 196, 199

Deficiência visual 240, 241, 242, 244, 245

Democratização 1, 96

Desconstrução 54, 184

Desmistificação 194

Diferença 120, 143, 144, 145, 146, 151, 152

Discentes 33, 34, 36, 204

E

Ecuador 66, 97, 102

Educação 1, 3, 4, 5, 7, 10, 11, 19, 20, 22, 27, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 43, 44, 50, 54, 57, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 125, 126, 129, 134, 135, 144, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 178, 179, 180, 183, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 233, 238, 239, 245, 246, 253

Educação ambiental 94, 231, 233, 238

Educação de jovens e adultos 200, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 214

Educação do campo 70, 76, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96

Educação especial 159, 167, 200, 209

Educação física escolar 193, 194, 195

Educação infantil 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86

Educação popular 88, 90, 92, 96, 205

Educação profissional 75, 76, 86, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167

Educación superior 97, 107, 108, 111

Ensino 1, 3, 6, 7, 8, 10, 11, 13, 14, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 31, 33, 35, 38, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 59, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 82, 86, 88, 93, 94, 125, 127, 129, 133, 150, 152, 156, 157, 158, 160, 162, 166, 168, 169, 170, 172, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 186, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 198, 200, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 215, 217, 220, 221, 223, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 237, 238, 246, 249, 253

Ensino-aprendizagem 10, 77, 125, 127, 129, 162, 249

Ensino básico 168, 194

Ensino de Ciências 184, 186, 192, 231, 232, 234, 238

Ensino de Física 59

Ensino médio online 7, 8, 16

Ensino primário 19, 20, 21, 23

Era digital 45, 46, 47, 49, 130, 135

Estudantes com deficiência 153, 155, 156, 160, 162, 163, 165

Estudos Culturais 143, 145, 152

Evasão 33, 34, 35, 36, 42, 43, 44

Êxito 33, 34, 35, 70, 77, 79

F

Formação de educadores 94, 95, 166, 200

Formação de professores 132, 134, 153, 162, 166, 167, 200, 202, 207, 215, 230, 238, 253

Formação profissional 45, 46, 70, 73, 158, 164, 165, 192

Formadores 136, 161, 202

H

Hidrovia 116, 117, 118, 119, 123, 124

História da Educação Matemática 19

I

Identidade 54, 56, 57, 95, 143, 144, 146, 151, 152, 159, 184, 194

Imagens 217, 218, 220, 222, 225, 226

Inclusão digital 240, 241, 242, 245

Inclusión 136, 138, 139, 141, 142

Innovación educativa 97, 98, 108

Inovação 10, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 76, 135

Interacción 101, 102, 111, 136

Interações 182, 183, 184, 187, 188, 190, 191

Interdisciplinaridade 88, 90, 93, 94, 170, 171, 172, 178, 179

L

Leitor de tela 240, 241, 243

Leitura 8, 81, 86, 96, 126, 131, 132, 133, 179, 196, 206, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 241, 250, 251

Ludicidade 77, 78, 79, 80, 83, 85, 86, 253

M

Material didático online 7

Memória 211, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252

Método intuitivo 19, 20, 24, 25, 30

Metodologias de ensino 246, 249

Modelagem matemática 12, 116

Modelo reduzido 116

Motivação 10, 11, 157, 182, 185, 193, 250, 251

Mulheres 16, 150, 171, 205, 208, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230

O

Obstáculos didáticos 168

P

Pedagogia da alternância 88, 90, 91

Pensamento estatístico 168

Permanência 33, 34, 35, 43, 70, 153, 154, 156

Pesquisa 6, 12, 19, 21, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 50, 54, 56, 73, 76, 77, 79, 86, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 120, 121, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 133, 144, 147, 153, 156, 163, 166, 169, 171, 172, 182, 184, 185, 189, 190, 191, 196, 198, 200, 203,

204, 205, 207, 210, 215, 217, 218, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 253

Plataforma móbil 58, 59

Política pública 1, 5

Potencial de aprendizado 58, 59

Práticas Pedagógicas 36, 45, 57, 77, 78, 79, 82, 86, 134, 151, 155, 160, 162, 183, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213

Privatização 1, 3, 4

Productividad 109, 111, 112, 115

Professoras 79, 83, 84, 86, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230

R

Racismo 54, 55, 57, 146

Revista de Educação 57, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230

S

Sala de aula invertida 7, 11, 12, 13

Segurança da navegação 116

Sistema métrico 19, 20, 21, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32

Smartphone 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134

T

Tecnologia assistiva 11, 240, 241, 245

Tecnologías educativas 109, 111

Teorias críticas e pós-críticas 143, 145

TIC 106, 109, 114, 127, 135

Transformação 4.0 45, 46, 47

U

Universidade Estadual de Goiás 33, 35, 44

V

Vulnerabilidad 136, 141

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Educação

enquanto fenômeno social:


Democracia e emancipação humana


3





Atena
Editora

Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

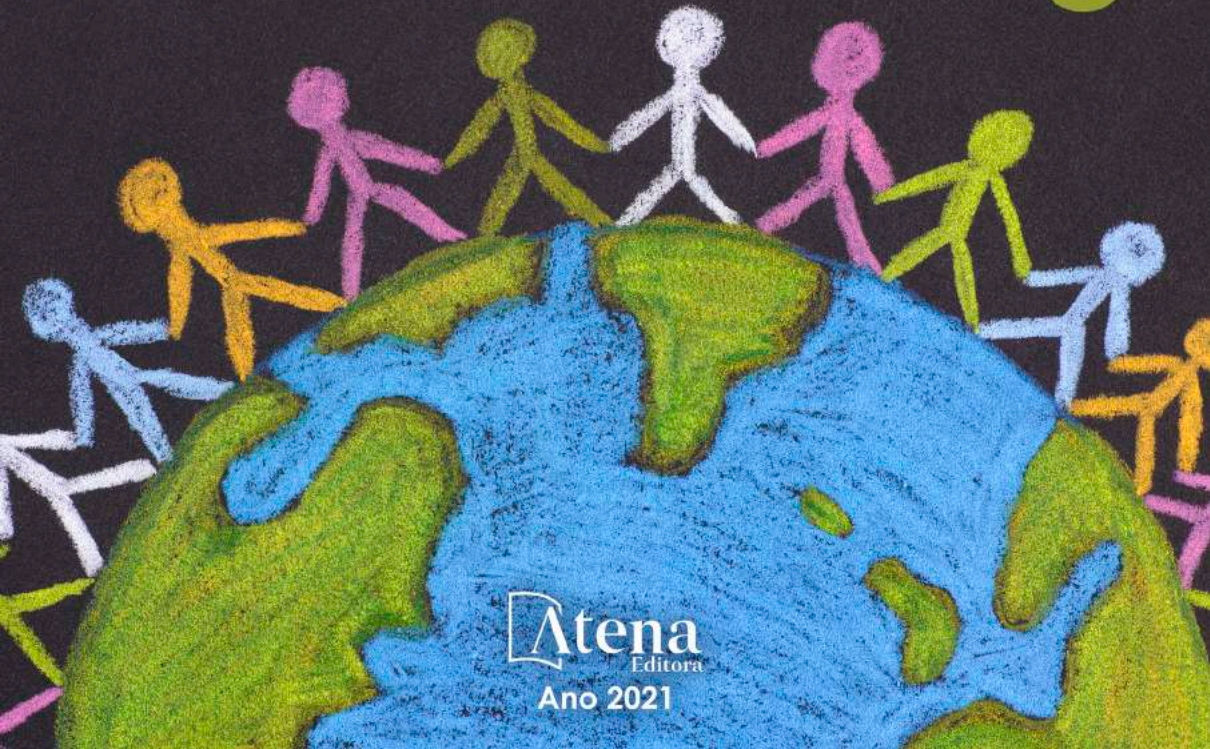
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana

3



Atena
Editora

Ano 2021